

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

REDATOR PRINCIPAL — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 892

Redacção, administração e tipografia, Calçado do Cobre, 38-A, 2.º

Quarta feira, 19 de Outubro de 1921

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhado-Lisboa — Telefone 5339

PREÇO 5 CENTAVOS

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Editor — CARLOS MARIA COELHO

Pão intragável

Moageiros, padeiros e governos acusam-se mutuamente da torpe falsificação do tipo único

Continua o tipo único de pão a provocar os protestos dos consumidores. Não foi este o pão que o sr. Aboim Inglês prometeu e decretou, não foi para que esta colossal bodega aparecesse que se pedia, nem para que esta colosal bodega aparecesse que se pediu.

E desde a guerra para cá que os governos, cedendo ou fingindo ceder à pressão popular, vêm legislando sobre o assunto. Até hoje ainda ninguém beneficiou da intervenção governamental nesta importante questão.

Abre-se cuidadosamente uma exceção: à moagem, que tem sempre lucrado. De cada vez que um governo se mete no assunto o pão piora de qualidade e aumenta de preço.

A intervenção do sr. Aboim Inglês em vez de desmentir a nossa afirmação, vem confirmá-la. O pão de segunda custava quarenta centavos por quilo. Veio o decreto que estabeleceu os três tipos. O de terceira, que devia corresponder ao de segunda do anterior decreto, custava o mesmo preço, mas era intragável. Agora o tipo único é o pior de todos os tipos.

Não se fabricou ainda em Lisboa pão duma qualidade tam inferior. Não constitue um produto alimentar, e é o mais nefasto dos venenos que a moagem tem manipulado.

O sr. Aboim Inglês decretou o tipo único. Mas onde está o pão desse tipo?

Na realidade não há tipo único, não há um único tipo, há dez, há cem, há trezentos, tantas quantas as padarias.

Nalgumas não é mal fabricado. Mas na maioria, em quase todas elas, só com muita benevolência, muita cegueira e muita estupidez se pode classificar de pão a porcaria que nelas se fabrica.

Porque razão o pão é bom numas padarias e mau noutras?

Compreende-se claramente que o pão é falsificado. Os padeiros, dominados pela pressa febril de amontoarem ouro, vão roubando a saúde aos consumidores.

O governo, diante deste roubo criminoso, desta burla afrontosa, tem-se limitado a cruzar os braços consentindo as suas ilícitas manobras.

Quando são postas em prática as tais medidas repressivas, que arrastaram os padeiros à cadeia, que encerraram as padarias onde se cometiam falsificações?

O governo não pode alegar ignorância num assunto que toda a gente conhece.

O comissário geral dos abastecimentos andou ontem de automóvel, visitando várias padarias. Nas do lado ocidental do Campo Grande e do Lumiar verificou que o pão exposto à venda, além de não ser feito com farinha do diagrama legal, era mal cosido e mal manipulado.

No mesmo dia constatou que numa padaria da rua Barão de Sabrosa o pão era mal fabricado, mandando selar seis sacas de farinha de 3^a que ainda ali existiam, e na maioria das padarias que percorreu encontrou sempre um tipo de pão inferior ao que a lei preceitava.

O comissário dos abastecimentos chegou mesmo a declarar que o pão não prestava por a farinha fornecida não ser a que a lei preceita, parecendo-lhe que tem qualquer mistura, porque tem excesso de humidade, sendo mal manipulado e cozido, atribuindo as calpas aos moageiros e aos caixeiros de padarias.

Mas os padeiros tratam de tirar a água do seu capote alegando que com a farinha que a Moagem lhes fornece é impossível fabricar-se um pão regular. Os moageiros, por seu turno, dizem — como se vê no comunicado que em outro lugar destê jornal publicam — que a culpa é do governo que lhes fornece um trigo com o qual não se pode conseguir uma farinha capaz de com ela se fabricar bom pão.

Os moageiros, os padeiros e o governo incrimam-se mutuamente. Mas destas disputas, nenhum lucro tira o consumidor, que no fim de contas é vítima de todos eles.

Aqui tem os leitores a confirmação oficial de tudo quanto aqui se tem dito. O pão não presta, o pão é falsificado, o pão é intragável.

O comissário dos abastecimentos reconhece que as culpas cabem aos moageiros e aos caixeiros de padarias. O sr. Aboim Inglês declarou que meteria na cadeia os prevaricadores.

Pois bem, o pão é falsificado descaradamente. Zomba-se do ministro e dos consumidores. E apesar disso os que prevaricam continuam em liberdade.

U. S. O.

O DESARMAMENTO

Conselho de Delegados

Reúne hoje o Conselho de Delegados, pelas 20,30 horas, para continuação dos trabalhos pendentes das reuniões transactas e tratar da má qualidade do pão e seu preço e dos últimos desabamentos que causaram a morte a operários da construção civil.

Espera a comissão administrativa a comparecência de todos os delegados, atendendo à importância dos assuntos a tratar.

Conferência ferroviária

Comunicamos o Comité do Norte da Federação Metalúrgica que os camarares Santos Viseu, Joaquim Caetano Rainha e Filinto Elysio de Almeida, representavam aquele comité na conferência inter-sindical ferroviária, e não o Sindicato Único Metalúrgico do Porto, como se dizia no extracto publicado em «A Batalha» de 12 de outubro.

Alexandre Vieira

Alfredo Marques

A Federação da Indústria de Caldas, Coimbra e Peles lembra novamente aos sindicatos aderentes, aos quais também são enviadas listas de auxílio prático — Alexandre Vieira e Alfredo Marques, para enviar as referidas listas acompanhadas das importâncias que tenham sido angariadas.

Imprensa revolucionária

O movimento operário internacional

Recebemos o segundo número da revista «O Movimento Operário Internacional», publicada pelo conselho provisório dos sindicatos operários, e que defende os princípios da Terceira Internacional contra o espírito da International.

Bairros sociais

Uma proposta de aumento a todo o pessoal administrativo e operário

A Comissão de Defesa dos Comanditários e Apontadores do Bairro Social resolviu apresentar à Comissão Administrativa dos Bairros Sociais várias reclamações, entre elas, uma que é o seguinte teor:

Aumento de 25% a todo o pessoal administrativo e operário, sem distinção de categorias, devendo esse aumento ser abonado desde o dia 1 do próximo mês de Novembro.

Ainda não é tudo e vamos indo muito bem, não haja dúvida nenhuma.

A sua repulsa por semelhante acto, verberando indignadamente o procedimento dos seus autores.

Ontem à noite, quando o Café Chave de Ouro regorgitava de fregueses, por ordem do governador civil foi mandado encerrar aquele estabelecimento. Os fregueses, forçados a sair, juntaram-se no Rossio a comentar, irritados, a desconchavada ordem do sr. Lelo Portela.

O governo, por ter tido informações de que possivelmente a ordem pública seria alterada, deu ordem para que à noite houvesse prevenção.

DEFINIÇÃO



— O pai, que diferença há entre nós e os «senhores»?
— E' que nós colhemos o pão e os «senhores» comem-no.

O momento internacional

NA FRANÇA

Os operários têxtilis continuam heroicamente a luta.

Já há mais de oito semanas que os operários têxtilis do norte da França se encontram em luta com os seus patrões, a fim de evitar a redução dos salários.

Os grevistas, em número de quinze mil aproximadamente, organizaram em Roubaix uma manifestação, tendo discutido vários militantes do movimento operário.

Lauridau deu a entender que a greve seria ainda muito demorada, apelando por isso para a abnegação dos presentes, e convidando-os a enviar os seus filhos para outras localidades, entregues à solidariedade do operariado.

NA INGLATERRA

Entre os mineiros

Novas dificuldades estão surgindo propósito da resolução do conflito mineiro na Inglaterra.

«O Office National» examinou de novo a situação dos mineiros, ameaçados por reduções contrárias às decisões tomadas pelo árbitro independente, William Plender. O comité executivo da federação dos mineiros prepara-se para a defensiva, porque os patrões ameaçam fechar os poços. O comité propõe ao governo para que utilize o resto dos dezasseis milhões de libras concedidas no mês de Junho, para remediar a baixa que puderem sofrer os trabalhadores das regiões menos privilegiadas.

NA POLONIA

Os mineiros ameaçam com a greve geral.

Como suprimiram aos mineiros da Polónia o subsídio que lhes davam, por causa da carestia da vida, estes ameaçam declarar a greve geral, caso não lhes deem um aumento de salário de 500 %.

NA RUSSIA

A opinião de Trotsky sobre a ação exercida por Maeno na Ucrânia.

Entrevistado por uns dos colaboradores do «Nowy Pion», ao voltar da sua viagem pelo oeste e sudoeste da Rússia, Trotsky, falando sobre a situação da Ucrânia, disse entre outras coisas, o que se segue:

«Em relação ao banditismo, assim como aos factores económicos, políticos e militares, a Ucrânia divide-se em duas regiões: a margem direita e a margem esquerda do Dniiper. A margem direita era o banditismo de nuance pluriária ou chauvinista.

Na margem esquerda o banditismo era de feição anarquista (Maeno).»

E' conveniente notar esta última forma como Trotsky designa os revolucionários maconistas que estiveram sempre ao seu lado nas ocasiões difíceis, lutando devidamente contra a International de Moscovo.

Pronunciou o discurso da abertura Rocker, o velho militante anarquista que constatou que o movimento operário internacional se encontra presente mente numa crítica situação, tendendo para a direita. As esperanças dum mundo

ACTUALIDADES

INVENTARIO DE OUTONO

Muito antes de Pedro Mata, o elegante novelista madrileno, ter escrito que, em Arte, não haviam mais que dois gêneros supremos e definitivos — a Poesia Lírica e o Poema Sinfônico — já eu anotara o meu grande interesse, a minha predileção pelos bons versos.

Inventariando a obra poética deste ano e colocando fôrte dêsse balanço artístico, «Camafeu Romanos» do senhor Eugénio de Castro — que não pode ser coetaneo entre os novos, nem valoroso, com aqueles sonetos, a joalheria precisa e sutil que fizeram os poetas.

Houve dois êxitos ao redor dos quais discutiram críticos e leitores — o êxito artístico que confirmou Américo Durão como primeiro poeta dos novos — a quem já me referi — e o êxito de livraria da poeta Virginia Vitorino, com o seu livro «Namorados», a cujas edições já perdi o conto — livro onde há sonetos encantadores como, por exemplo, «Anor, Contradições, Ao Telefone», mas que não justificam tal êxito — num país onde Fialho, Junqueiro, Gomes Leal e Antero do Quental tem primeiras edições que não esgotaram; num país onde Cândido Guerreiro, João Lúcio e Mário Beltrão são quase desconhecidos.

A seguir quero referir-me ao «Longe», um pequenino livro de versos de Gonçalo Ferreira, um longe que fico perto do nosso coração.

Versos feitos com alma, ungidos de afilia saudade — tamanho o sentimento que os envolve, tão linda e perfumada a flor de piedade que neles desabrocha, que não apetece analisar a forma, a técnica.

Em todo, o livro uma perturbada evocação às sombras de lindas coisas do passado — místico e canto em que o poeta se queda com olhar em cima, caminhando pelas naves silenciosas das adormecidas catedrais, estatuado de Sonho e Arte, sob a luz esmacida de bizantinos vitrais..

Mas não só a emoção dos dramas do passado que põe tatuagens de Dor no perfil do artista; ele sente a ternura, a paixão pelos humildes, pelos mendigos;

Sem Templos, Sem Catedrais

Não tem babilás, missais,

Nem hostias, nem pão de trigo...

Como Jesus do Desgosto,

Quando nascem, ao Sol-Posto,

Já trazem a Cruz consigo!

Estes seis versos definem o artista — o seu pensamento humanista, soberanoamente confirmado naqueles versos a «Canção do filho que há de morrer» e «O solitário dum enfeite».

Mas nem só neste aspecto o poeta se revela — o seu livro é dos que se lêem sem um aborrecimento; o soneto «No parque» é um modelo de requintada elegância e de graça exquisita. Gomes Ferreira é um artista de concepção moderníssima, fazendo uma arte onde há o requinte decadente da época, mas com equilíbrio e uma ânsia de Bondade que enche de ternura a sua obra bem digna dum mais completa análise.

«Dangas de roda», da poetisa Fernanda de Castro, são versos que dansam à roda dum moçidade esvelta e linda, e nessa moçidade está o principal encanto deste livro.

Percebe-se que a autora tem decidida paixão por coisas de arte e que a jovem poetisa de hoje pode ser a grande artista de amanhã.

«Ophir» — versos de Bruges de Oliveira, é um livro de elegante simplicidade, sem uma crispação sensual a vincar-lhe a epiderme — a epiderme dos livros, que nem sempre é a dos autores.

Os seus versos parecem que foram sonhados e escritos ao largo do bulício quotidiano, com olhos postos em casarios brancos e ribeiros mansos, numa doce paz e sossego calmo.

«Teem doces suavidades de flor ingénua, resignada a vida similes — vida onde há turvações de tragédias violentas, livres amargos de paixões fulvas...». Desprencioso, discreto, dum distinção sobria, este livro não tem motivos tenebrosos nem rimas complicadas — é um livro sadio, sem artifícios, sem maquilagem, sem pôs de arroz.

Entretanto, o autor, para que o não suponham divorciado do movimento

Os crimes dos "gaioleiros"

Um protesto contra as más construções e uma saudação ao operariado, pela sua atitude

A Comissão de defesa dos comanditários e apontadores do Bairro Social n.º 1 respondeu protestar contra a ganância dos chamados construtores de "gaiolas" que não tem minimos respeitos à vida dos seus semelhantes.

Resolveu mais exaltar na acta um voto de felicitação aos dirigentes do operariado pela imponente manifestação de protesto, organizado quando dos funerais das vítimas do desastre ocorrido na rua Correia Teles, manifestação essa que vincular os sentimentos nobres da família trabalhadora.

Também esta comissão aplaudiu a iniciativa dos referidos dirigentes que reclamaram da Câmara Municipal a constituição dumha comissão de fiscalização composta de representantes do Sindicato Único da Construção Civil.

Um comicio público de protesto

A comissão de melhoramentos do Sindicato Único da Construção Civil, na sua reunião de ontem, assentou na realização do comicio no próximo domingo, no qual se tratará da má construção de propriedades e desastres pessoais ocorridos nos desmoronamentos, ficando a comissão permanente encarregada de obter a cedência do terreno e de preparação dos documentos para a sua efectivação.

Um agredecimento

Mais resolveu a comissão de melhoramentos oficiar ao dr. Azevedo Neves, director do Instituto de Medicina Legal, agradecendo os esforços e boa vontade empregada, conjuntamente com os seus colegas e empregados do referido Instituto, nas autópsias feitas aos cadáveres das vítimas do desmoronamento da Rua Correia Teles para que os funerais se realizassem anteontem, bem como a Câmara Municipal de Lisboa pela substituição do cemitério do Lumiar pelo dos Prazeres e autorizando que a qualquer hora que chegassem fossem sepultados, e ao pessoal do cemitério, por terem anulado a essa disposição inesperada.

Por lasso, não se mencionou que se fizeram também representar nos funerais a Federação e Sindicato Único Mobiliário e Juventudes da mesma indústria.

Da enfermaria de Santo António do hospital de S. José saiu ontem com alta Olimpio Nunes Pedro, de 24 anos, natural de Pencova, carpinteiro, residente na rua das Torres em Cacilhas, uma das vítimas do desabamento do prédio da sua Rua Correia Teles.

As reclamações dos ferroviários do Estado

Comunicam-nos da Arcada que o ministro do comércio instaia depois de amanhã a comissão oficial encarregada de estudar as reclamações dos ferroviários do Estado. Para protestarem contra a constituição desta comissão ilegalmente nomeada pelo ministro do comércio e resolver a atitude a tomar em face da sua situação económica, realiza-se amanhã no Barreiro, no Teatro República, uma assembleia magna da classe ferroviária do Sul e Sueste.

Arsenal da Marinha

Estão realizando-se as provas práticas do concurso para preenchimento de uma vaga de operário-chefe na oficina de construções navais de ferro, sendo oito os concorrentes.

O fiscal do governo junto da Caixa de Pensões e sr. Fernando Pereira de Sousa, vem de enviar um bem elaborado relatório à secretaria da 3.ª Direcção Geral. Este relatório refere-se à gerência de 1920, que o preclaro estado de saúde do seu autor só agora permitiu elaborar.

E' de notar a atitude dos oficiais dirigentes de algumas oficinas que antecetam puzeram obstáculos à saída às 15 horas, de quem queria incorporar-se nos funerais dos camaradas da construção civil, tanto mais que não desconheciam os motivos que levavam aqueles camaradas a solicitar tal licença.

Dr. Afonso Manoças

Sifilis, Coração e pulmões. Clínica geral e de Crianças. Todos os dias 18 horas. CLASSESB POBRES.

Rua do Amparo, 82, L.º Tel.: Central 2688.

moderno, dão-nos êsses esplendidos versos — «Hoje os teus olhos estão tristes» que são um primor de simbolismo, de cér e de perfume — versos cuja forma constitui amostra delicada de modalidades que o poeta pode trabalhar vitoriosamente.

Guardei para o fim um pequeno livro de sonetos — «Pô» — de Francisco Costa, a que nunca vi uma representação escrita, de que nunca li critica ou elogio.

Quem é, onde mora este mogo estranho e triste poeta do «Pô», quem me ensina a sua casa, para lhe ir apertar, enternecidamente, as mãos?

Deve ser triste, deve ser pobre, mas que encanto os seus versos — e como sabe bem prestar justiça a um desconhecido!

Neste livro, os sonetos «Vai Victoribus» — «Sempre Minhas» — «O meu amigo» são maravilhas que dariam alta fama e estariam bem na obra do maior consagrado poeta.

Encerro este inventário, reconhecendo que, através de toda a requintada arte em que se pretendem afirmar os novos poetas e artistas — são raros os que escancaram bens os olhos, de modo que por eles lhes saia a alma em procura dos dramas da Humanidade — tragédias onde o pensamento épiritual dum poeta, dum filósofo, dum artista, tanto teriam que curar!

A obra dos poetas deslumbrava-nos pela sua arte — mas esse deslumbramento é passageiro, é quase sómptuo, porque étes, também Beleza, não sabem, não querem realizar a Beleza máxima, amarrados a covardes preconceitos.

Lamentam e cantam a tragédia do Nazareno que expirou há tantos séculos na Galileia, e não vêem o outro crucificado que sangra e agoniza — um pôvo escravo das miséras fatalidades sociais!

Desviam os olhos — não querem ver!

Lembra-me agora que eu li, nesse supremo esteta que se chama Vargas Vila, que os poetas são os grandes reveladores do que há de formidável no templo dos Povos — taumaturgos nascidos para a soberania dos espíritos, a mais alta soberania que pode exercer o mensageiro do Divino sobre a nudez inclemente do fantasma da terra.

Mas foi, também, em Vargas Vila que eu li que é preciso o verso ser alguma coisa mas que uma harmonia mórbida, gama de matizes musicais, crepúsculos de malagueta e sois de talco — é preciso uma arte que reproduza o estado social em que vivemos — uma arte acusadora, uma arte de consciência, uma arte protesto — feita de muitos e rubros protestos.

E' só assim a arte será uma verdadeira força, e só assim os poetas estarão dentro dumha verdadeira, duma suprema Arte

Teatro de S. Carlos Tel. 5063

Sexta-feira, 21, às 21 horas

ESTREIA da companhia dramática

Ray Colapó-Robles Monteiro

Com a peça de grande espectáculo

JERUSOLEM!

Arranjada para a cena portuguesa

por Alfredo Cortez

Scénarios novos e deslumbrantes

Mise-en-scène de António Pinheiro

Ent. peça alcançou um grande sucesso

A bilheteira abre às 12 horas para a venda de bilhetes desde já. Não ha assinaturas.

CONCEPÇÕES

Sindicato Único da Construção Civil

Comissão de Melhoramentos.

— A comissão permaneceu reunida no dia 20 de Outubro, quando o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na reunião da comissão, o presidente da Comissão de Melhoramentos, Dr. César dos Santos (Rossio), respondeu a um requerimento da ministra das finanças para lhe ser autorizada a verba necessária para a realização de estudos e projectos para a melhoria da estrada da Lourinhã a Vila Franca de Xira.

Na re

Serviço de livraria

A BATALHA

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e
apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, bronquios e pulmões.

1º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaidores;

2º É usada pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e outras as percas que tem de suportar óculos duvidosos porque as definem de conduta perigosos;

3º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpam o pigarro abrindo-lhe o apetite e permite-lhes os reparações seguidas;

4º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarrro gastrico;

6º Desenvolve o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo queimado e introduzido em todas as celulas das vias respiratórias, per-

severando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,
latão, zinco, chumbo e ares diversos.
Carris, vagonetes e todos os pertences de material
Decauvilles

22, Largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

GRANDE ECONOMIA

ÉPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui esta belecidos nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500:000\$00—Reservas: 640:696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapeus, lisos e mescas em cores lindissimas, formatos dos mais famados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS

DE SEDA

FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rue dos Poetas de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rue do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto 24\$00

Botas de bom calf de cor 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Pavilhão Ameritano

António Martins Leão

R. Marquês do Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a província.

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

11.000

Sapatos em verniz todos os modelos

20.000

Botascalf-preto grande saldo 21.000

Botas calf-preto com duas soas

22.500

Grande saldo de botas pretas para homem

17.000

Grande saldo de botas brancas

16.15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grandes saldos de botas de cér para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Calçado para luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

Caixa de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

Caixa de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

Caixa de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

Caixa de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

Caixa de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

Caixa de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

Caixa de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

Caixa de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

Caixa de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

Caixa de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

Caixa de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

Caixa de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

Caixa de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

Caixa de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

Caixa de luxo em todos os géneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho